

Análise da obra "Édipo Rei", identificando na tragédia a presença da hybris, do ethos e do dáimon.

Elaborado por: Tatiana Mattos / 2005.1

Édipo Rei

A presença do Dáimon pode ser percebida em praticamente toda a história, por se tratar da força do destino agindo sobre a personagem, mas destacarei 4 passagens na história, dentre as quais considero mais importantes, são elas:

- Ø Quando Jocasta entrega Édipo a um pastor com ordem de matá-lo, porém o pastor entrega o menino a um companheiro que, por sua vez, o leva para Políbio, rei de Corinto.

SERVO – Saiba que diziam ser filho dele próprio. Mas tua esposa, que está no interior do palácio, talvez possa explicar melhor do que eu.

ÉDIPO – Foi ela quem entregou a criança?

SERVO – Sim, meu rei.

ÉDIPO – E para quê?

SERVO – Para que eu a matasse.

ÉDIPO – Uma mãe fez tal coisa! Amaldiçoada seja!

SERVO – Assim fez, temendo a terrível profecia...

ÉDIPO – Que profecia?

SERVO – Aquele menino deveria matar seu pai, assim diziam...

- Ø A segunda passagem é quando o Oráculo revela a Édipo o duplo crime de matar o pai e esposar a mãe, para evitar que isso aconteça, ele deixa seu lar e foge, justamente para Tebas, sua cidade Natal.

- ∅ A terceira passagem encontrada que demonstra a presença do Dáimon é quando Édipo mata um senhor com seu cocheiro sem saber que este senhor é o rei Laio, seu próprio pai.
- ∅ E a quarta passagem identificada na história é quando Édipo descobre o segredo da esfinge e ganha como prêmio o trono Tebano e a mão da rainha viúva Jocasta, sua própria mãe.

Assim como acontece com o Dáimon, a força do Ethos, também se mostra presente em grande parte da história, destacarei, também, 4 dessas passagens, dentre as quais estão:

- ∅ Os quatro filhos de Édipo com Jocasta.
- ∅ Quando Édipo envia Creonte ao Oráculo de Apolo em Delfos, para saber a causa da ira divina que aflige Tebas.
- ∅ Quando Édipo recorre ao velho adivinho Tirésias para elucidar o enigma da morte de Laio. Segue o trecho retirado do livro:

ÉDIPO – Ó Tirésias, tu que conheces todas as coisas, do mais claro ao mais denso dos mistérios, e os sinais do céu e da terra...

Mesmo sem ver, bem sabes do mal que assola a cidade; para a sua defesa e salvação, só nos resta recorrer a ti, ó Rei! Apolo, como deves ter ouvido de meus emissários, nos fez saber que só nos libertaremos do flagelo que nos maltrata se os assassinos de Laio forem encontrados, e então mortos ou desterrados. E tu, Tirésias, não nos ocultes o que diz o vôo dos pássaros, nem outros sinais que a tua arte divinatória sabe ler; salva a cidade, por ti próprio, por mim, e por todos os que sofrem sob o açoite gerado pelo homicídio. Em tuas mãos estamos! Prestar tal ajuda, tendo poder para tanto, é a mais nobre das missões!

- ∅ Quando Édipo se cega, ao descobrir que era ele o assassino do próprio pai, o rei Laio.

Esta passagem da história se encontra no seguinte trecho:

CORIFEU – E o infeliz do rei, como passa agora?

ARAUTO – Ele grita que se lhe abram as portas, para que todos os tebanos vejam o parricida, o filho que... nem ousou repetir-vos suas palavras sacrílegas... Quer ser expulso para o exílio, não ficar na casa, para que não recaia sobre ela a maldição terrível que ele mesmo lançou. Todavia, já sem forças, ele precisa de um guia para seus passos, pois já sofre mais do que pode um homem sozinho suportar. Abrem-se as portas... ele aí vem, e vereis um quadro que comoveria o mais feroz inimigo...

Entra Édipo ensanguentado, com os olhos vazados.

CORO – Ó terrível visão de sofrimento! O mais pavoroso quadro que meus olhos jamais viram! Onde foste buscar tanta loucura, ó infeliz? Que deus maligno exacerbou teu destino sinistro, com males que ultrapassam a dor humana?

Ó infeliz! Como contemplar-te sem sofrer? Não tenho coragem para tanto! Queria ver-te e saber de ti, mas grande é o horror que me causas!

E, finalmente, a força da Hybris, que se destaca neste trecho da história:

Ø **Quando Édipo incita seu povo a descobrir o responsável pela morte do Rei Laio, o causador do mal que aflige Tebas. Veremos este trecho a seguir:**

ÉDIPO – Pois bem; recomeçaremos da origem, esclarecendo tudo novamente. É digna do deus, e de ti, a atitude de tirar o morto do esquecimento; por isso mesmo prestarei mais um serviço vingando a ofensa ao deus e a Tebas. E não será pelos outros, mas por meu próprio interesse que punirei tal crime; pois quem matou o rei Laio bem pode querer, de igual forma, preparar-me o mesmo fim. Fazendo justiça, pois, sirvo a minha própria causa. Levantai-vos, meus filhos! Ide depressa aos altares e levai vossas palmas de suplicantes; convocai a vir aqui os demais filhos de Tebas; não recuarei diante de nenhum obstáculo! Com o auxílio do deus, seremos todos vencedores, ou será a nossa total ruína!

BIBLIOGRAFIA

SÓFOCLES. *Édipo Rei. Antígona.*
São Paulo. Martin Claret, 2005 .

SOARES, Angélica. *Gêneros Literários.*
São Paulo. Editora Ática, 2004.